

## **Capítulo Actividades Económicas e Emprego**

### **Análise dos resultados do(s) workshops do sector de Actividades Económicas e Emprego**

A análise da temática abordada neste grupo de trabalho “emprego e actividades económicas”, constitui uma mais valia para o estudo global do Diagnóstico Social do concelho. Só uma análise transversal a todas as componentes da realidade concelhia permite ter uma visão clara acerca, não só dos problemas como também das potencialidades.

A economia *per se*, embora não explique na totalidade os problemas sociais do Concelho, pode justificar grande parte deles, nomeadamente no que concerne à problemática do emprego/desemprego. Se adicionarmos a esta temática, a análise da formação dos recursos humanos, obtém-se um universo de tal modo abrangente que acaba por ser transversal a todos os outros temas. Assim, não só foram identificados pontos fortes e pontos fracos nos workshops realizados pelo grupo, como também, em todos os outros realizados no âmbito territorial e de outras temáticas.

Por norma, quando se procede a uma análise da realidade social, as actividades económicas não costumam ser alvo de um tratamento específico. Neste diagnóstico, teve-se em conta a sua pertinência e transversalidade, sendo-lhe por isso atribuída uma especial relevância, pois acreditamos que a performance da economia do concelho influencia e explica em muito as outras áreas temáticas incluídas neste capítulo. A economia contribui activamente para a nossa realidade social.

O emprego e a formação reflectem a dinâmica da economia e são uma outra face da mesma moeda. Estas há muito que são o elemento preponderante dos diagnósticos sociais sem que sejam incluída a visão económica e empresarial do território.

Da análise dos resultados dos vários workshops podemos identificar os principais aspectos apontados que merecem ser alvo de uma reflexão mais cuidada, pois vão em grande parte justificar a actual realidade do Concelho:

- Os recursos endógenos do território,
- Organismos e infra-estruturas de apoio às empresas,
- Recursos humanos (emprego / desemprego),
- Associativismo e Parcerias

### **Os recursos endógenos do território**

Os participantes e entidades que participaram nos dois workshops dedicados à área de Economia, apontaram as potencialidades endógenas que o concelho de Setúbal encerra, nomeadamente a sua localização privilegiada, como um ponto muito forte que deve ser aproveitado e desenvolvido. De facto, por se localizar entre o Estuário do Sado e o Parque Nacional da Arrábida, Setúbal detém recursos naturais únicos, que se devidamente valorizados podem constituir uma mais valia para o desenvolvimento das actividades turísticas, contribuindo assim para o desenvolvimento da economia local.

Setúbal possui a Reserva Natural do Estuário do Sado, o Parque Natural da Arrábida, umas das mais belas Baías do Mundo, Gastronomia, Património Histórico e Cultural. Estas condições naturais e a sua beleza única aliadas a todo o restante património, formam um conjunto de potencialidades passíveis de serem convertidas num verdadeiro produto turístico a ser oferecido como parte integrante de um projecto de desenvolvimento integrado e sustentado, com uma inerente requalificação da mão-de-obra, de forma a que a oferta actual existente prime por padrões de qualidade atractivos.

### **Parque Natural da Arrábida e Reserva Natural do Estuário do Sado**

Apesar da atracção paisagística, que estes dois territórios oferecem pelo facto de estarem enquadrados num parque natural e numa reserva respectivamente, o seu uso para o desenvolvimento de actividades económicas é muito limitado. Enquanto patrimónios protegidos, são objecto de uma regulamentação específica muito restritiva, a fim de preservar os valores naturais, o que condiciona muito a sua utilização, constituindo este factor um impedimento concreto à “comercialização” enquanto produtos turísticos. Em última instância, a autarquia pouco pode fazer no sentido de inverter esta situação, já que estes territórios estão sob a jurisdição da Administração Central, a saber: Reserva do Parque Natural da Arrábida e Reserva do Estuário do Sado, respectivamente.

### **Um das mais belas Baías do Mundo**

A Baía de Setúbal pertence, actualmente, ao restrito clube das mais belas baías do mundo. A concessão deste estatuto reflecte uma série de parâmetros únicos, que lhe atribui um carácter de excelência. Os critérios justificativos da atribuição passaram pela envolvente geográfica, paisagística, fauna e flora da Baía; destaca-se o roaz corvineiro, símbolo da costa azul.

A área da baía encontra-se dentro do limite da Reserva Ecológica Nacional (REN), que interdita as operações de loteamento, escavações, destruição do coberto vegetal em estuários, lagunas, zonas costeiras, zonas húmidas adjacentes e faixas de protecção. Para além disso existem áreas inseridas em Zona de Protecção Especial (ZPE) para a Avifauna da Reserva do Estuário do Sado e da Rede NATURA 2000. A Baía de Setúbal tem sido objecto de diversos estudos que visam o ordenamento dos diferentes usos e actividades específicos da orla costeira, a classificação das praias e a regulamentação do uso balnear, a valorização das praias consideradas estratégicas por motivos ambientais e turísticos, a orientação do desenvolvimento de actividades específicas da orla costeira, e a defesa e conservação da natureza. Mas também aqui, a autarquia pouco pode fazer no sentido de dinamizar a sua utilização em termos económicos, pois está integrada na Reserva do Estuário do Sado.

## **Gastronomia e Produtos Regionais**

A gastronomia assente no peixe e os produtos regionais, nomeadamente os doces e os queijos de Azeitão, também foram apontados como dois pontos fortes a ter em conta na área do desenvolvimento do turismo. A produção de vinho também detém uma importância significativa, note-se o caso da marca José Maria da Fonseca. Nesta área o Moscatel de Setúbal, é um nome com uma forte implementação no mercado nacional, promovendo o nome do concelho.

## **Património arquitectónico, histórico e cultural**

Ao longo da orla costeira de Setúbal pode-se encontrar diversas construções e edificações que representam uma importante parte do património histórico e cultural do Concelho de Setúbal. As mais representativas são:

- Aqueduto de Setúbal
- Casa das Quatro Cabeças
- Casa do Bocage
- Casa da Luísa Todi
- Castelo se São Filipe
- Cruzeiro de Setúbal
- Forte se Santiago do Outão
- Convento de Jesus
- Lapa de Santa Margarida
- Estrada Romana
- E os vários museus

Algumas empresas neste momento já estão a aproveitar economicamente estes recursos, tornando-os em produtos turísticos, nomeadamente os passeios pela serra e estuário e a observação dos golfinhos. Contudo ainda não têm uma verdadeira expressão quer no mercado nacional quer internacional, muito mais poderá vir a ser feito de forma a rentabilizar todas as potencialidades oferecidas por este conjunto de recursos naturais (formação e novas empresas locais). Mas temos que ter sempre presente que apesar de as belezas naturais deste nosso território, aliadas a toda a outra riqueza patrimonial, poderem sem sombra de dúvida constituir um forte atractivo (servindo deste modo de base ao desenvolvimento da economia do turismo), as condicionantes atrás apresentadas, nomeadamente as regulamentações específicas existentes para as áreas protegidas, colocam grandes entraves ao desenvolvimento desta indústria do turismo no concelho.

## **Organismos e Infra-estruturas de apoio às empresas**

As infra-estruturas de apoio às empresas de Setúbal, foram apontados como pontos fortes e potencialidades a serem exploradas. Devido à proximidade a Lisboa (e das suas excelentes vias de comunicação), temos acesso às principais auto-estradas do país, caminho-de-ferro e um porto marítimo que conferem ao Concelho um estatuto único no contexto nacional. Se juntarmos a isto a existência de parques industriais infra-estruturados, centros de apoio à criação e acolhimento de novas iniciativas empresariais, e uma mão-de-obra bastante

qualificada, estamos perante um Concelho com recursos únicos que devidamente otimizados e conjugados com outras potencialidades, podem-nos colocar num patamar de desenvolvimento sustentado muito superior ao actual. Assim, conjugando o seu posicionamento estratégico com as infra-estruturas existentes direccionadas para as empresas, o Concelho oferece condições únicas para quem pretende investir.

### **Organismos de Apoio às Empresas**

Setúbal pelo facto de ser capital de Distrito, tem aqui representadas algumas delegações do Administração Central, destinadas exclusivamente às empresas, nomeadamente o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI) e o Centro de Formalidades de Empresa (CFE), bem como todo um conjunto de outras entidades que pretendem auxiliar e promover a instalação das empresas. Este é sem dúvida um outro ponto forte apontado.

As empresas de pequena dimensão representam cerca de 98% das instaladas no concelho. São estas que têm maiores dificuldades em encontrar organismos de apoio e as informações necessárias para a sua instalação, por um lado devido à falta de formação e de conhecimento por parte dos empresários e por outro, dada a dispersão e desarticulação que às vezes se verifica entre os vários serviços que tutelam esta matéria, sendo necessário procurar promover um maior entendimento e cooperação entre os vários organismos existentes: Instituto de Emprego e Formação Profissional; Gabinete de Apoio ao Empresário; Centro de Apoio aos Desempregados; balcão “Passo a Passo”, IAPMEI; CFE, destinados a prestar apoio aos empresários.

#### *IEFP – INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL*

Ao Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), compete a execução das políticas de emprego e formação profissional, definidas e aprovadas pelo governo. É o organismo que gere os apoios e Incentivos – Criação do próprio emprego: ILE´S: O Programa Iniciativas Locais de Emprego de Apoio à Família Projectos de emprego promovidos por beneficiários das prestações de desemprego. Bem como auxilia os seus utentes na integração ou reintegração no mercado de trabalho.

#### *GABINETE DE APOIO AO EMPRESÁRIO*

O GAE<sup>1</sup> de Setúbal, foi criado com o intuito de prestar informações, apoiar e orientar os/as empresários/as do Concelho, de forma a facilitar a sua implementação e o desenvolvimento da sua actividade

---

<sup>1</sup> Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal de Setúbal

#### *CENTRO DE APOIO A DESEMPREGADOS - CAD*

Prestam apoio através do Programa Univa - financiado pelo IEFP e destinado a integração de desempregados na vida activa, dão formação profissional, apoiam na elaboração de candidaturas ao Centro de Emprego e ajudam a interpretar e a preencher formulários administrativos.

#### *BALCÃO DE INFORMAÇÃO "PASSO A PASSO" - SEIES*

O Balcão de Informação está em funcionamento desde 1993, sendo um espaço de escuta, orientação e acompanhamento para mulheres (mas também a homens) especialmente em situação de fragilidade, promovendo a sua integração no mercado de trabalho, através da procura de emprego ou da criação da sua própria empresa.

#### *IAPMEI - INSTITUTO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E AO INVESTIMENTO*

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI) assume o papel de agente de políticas públicas, responsável por todos os domínios de actuação relativos aos segmentos das micro, pequenas e médias empresas, promovendo e executando políticas de apoio ao desenvolvimento empresarial e contribuindo para a modernização e inovação dos sectores da indústria, comércio e serviços, com excepção do turismo.

#### *CFE – CENTRO DE FORMALIDADES EMPRESARIAIS*

Os Centros de Formalidades das Empresas (CFE) são serviços de atendimento e de prestação de informações aos utentes, que têm por finalidade facilitar os processos de constituição, alteração ou extinção de empresas e actos afins. Consistem na instalação física num único local de delegações ou extensões dos Serviços ou Organismos da Administração Pública que mais directamente intervêm nos processos referidos.

### **Infra-estruturas de Apoio às Empresas**

O concelho de Setúbal dispõe de dois espaços infra-estruturados e legalmente constituídos para o acolhimento de actividades económicas, a Zona Industrial da Mitrena e o Parque Industrial Sapec Bay.

Mais recentemente, e como resultado do encerramento de algumas indústrias no concelho, foram libertas vastas áreas que têm vindo a ser transformadas em áreas de acolhimento de actividades empresariais, embora não estejam legalmente constituídas para esse efeito. Enquadram-se nesta situação as instalações da SODIA (ex-Renault) e as instalações do IMA Parque. Apresenta-se em seguida uma descrição genérica das características desses espaços, especialmente concebidos para albergar empresas que aqui se pretendam instalar.

#### *SODIA - PARQUE EMPRESARIAL DE SETÚBAL*

Apesar de ser designado por parque empresarial, legalmente não possui esta classificação, contudo os proprietários estão a trabalhar nesse sentido.

A SODIA tem como objectivo criar nas suas instalações um Parque para Actividades Empresariais com as condições adequadas para acolher indústrias ligadas ao ramo automóvel, electromecânicas e outras, ligeiras e não poluentes assim como empresas de serviços, designadamente do ramo logístico, transportes, armazenagem e distribuição. A disponibilidade de espaço e a proximidade ao porto de Setúbal constituem as principais potencialidades deste espaço. Todavia, como este espaço não se encontra constituído como propriedade horizontal, não permite que se proceda ao seu fraccionamento, impedindo assim o seu arrendamento e venda de lotes.

#### *SAPEC BAY*

A área afecta ao Sapec Bay é de 3.606.499 m<sup>2</sup>. O 1.º loteamento, com infra-estruturas já concluídas, ocupa 27 ha divididos em 46 lotes, com áreas compreendidas entre 1.200 m<sup>2</sup> e 22.000 m<sup>2</sup>. Encontram-se em apreciação pelo município mais dois loteamentos industriais – um com uma área de 67,5 ha divididos em 14 lotes (as áreas dos lotes variam entre 14.565 m<sup>2</sup> e 203.839 m<sup>2</sup>) e outro com 49,1 ha divididos em 4 lotes (as áreas dos lotes variam entre 15.000 m<sup>2</sup> e 359.335 m<sup>2</sup>).

A entidade gestora assegura a prestação de diversos serviços, nomeadamente serviços de logística global, incluindo carga, descarga, armazenagem, tráfego e expedição de mercadorias, serviços de segurança, guarda e vigilância de instalações e serviços de recolha de serviços domésticos.

O parque industrial dispõe de um conjunto de infra-estruturas que a tornam uma área privilegiada para a instalação de actividades empresariais, sendo de destacar as seguintes: Terminal rodoviário ligado à rede rodoviária principal; Terminal ferroviário; Cais portuário, com capacidade para receber navios com 35.000 t DWT, 200 m LOA e 10,5 m DRAFT e Aeródromo.

#### *MITRENA*

A zona industrial tem uma área global de 373.800 m<sup>2</sup> e 46 lotes. A dimensão dos lotes varia entre os 4.250 m<sup>2</sup> e os 19.717 m<sup>2</sup>. O regulamento do plano de pormenor não especifica o tipo de indústrias permitidas e não define a necessidade de constituição de uma entidade gestora.

O município não possui actualmente qualquer um dos lotes, tendo os mesmos sido vendidos integralmente em hasta pública. A taxa de ocupação do loteamento deverá rondar os 50%, embora em parte dos lotes ocupados as edificações aparentem estar abandonadas. A zona industrial apresenta graves carências ao nível de infra-estruturas básicas. A maior parte das

empresas instaladas recorre a furos particulares para obtenção de água e a fossas sépticas, não dispondo também de infra-estruturas para o gás canalizado. De referir ainda que, a ETAR existente não se encontra a funcionar.

A Zona Industrial da Mitrena, apesar de se constituir como um loteamento industrial estratégico pela sua localização no concelho, apresenta enormes debilidades que se relacionam fundamentalmente com a inexistência de uma entidade responsável pela gestão dos espaços e infra-estruturas comuns e pela promoção da zona industrial.

#### *VIAS DE COMUNICAÇÃO*

Setúbal tem-se afirmado cada vez mais como o centro de um novo polo de desenvolvimento formado pelos Concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra. As suas acessibilidades tornam-no num dos concelhos mais atractivos no contexto regional. As vias de comunicação existentes foram apontadas não só nos workshop's de empresários, como também nos restantes como uma mais valia que o Concelho detém e que deve ser promovida. O mesmo se verifica com a proximidade a Lisboa quer em termos geográficos, quer pelo tempo de deslocação, pois considera-se que deve ser encarada pela positiva e não como um constrangimento, uma vez que nos coloca perto do principal mercado nacional, podendo assim constituir, mais um factor positivo na nossa afirmação como território atractivo à fixação de novas empresas

#### *PORTO DE MAR - PORTO DE SETÚBAL*

O Porto de Setúbal é um porto natural situado no Estuário do Sado que dispõe de condições naturais de acesso marítimo e de protecção. O acesso marítimo aos terminais faz-se através de canais de navegação, nele desenvolvem-se actividades bastante diversificadas, distribuídas por duas áreas principais: Frente Ribeirinha, onde se desenvolvem actividades relativas à pesca, recreio náutico, actividades culturais e de lazer e Área Comercial (ao longo de 11 Km), onde se desenvolvem actividades ligadas ao comércio marítimo. O Porto de Setúbal constituiu, por si só um forte polo de desenvolvimento económico, assumindo-se como uma plataforma logística em franca expansão, permite o fácil acesso da matérias-primas e um fácil escoamento de produtos para todo o mundo.

#### *LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS*

- Fácil ligação ao norte e ao sul do País, as ligações às auto-estradas estão a 5 minutos do centro da cidade.
- Proximidade de Lisboa, fácil acesso à capital quer pela Ponte 25 de Abril quer pela nova Ponte Vasco da Gama, em cerca de 30 minutos de viagem
- Fácil acesso a Espanha – A6

- A dinâmica regional é potenciada pela facilidade de circulação dentro da península e da própria região

#### LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS

- A nova ligação ferroviária Setúbal/ Lisboa, pela ponte 25 de Abril, diminui a distância do concelho à capital, facilidade de deslocação de mão-de-obra e de visitantes
- O Sul do país também está mais perto com a modernização da linha do Sul

## Estrutura Económica e Empresarial do Concelho

Apesar deste tema não ter sido abordado em nenhum workshop, constitui, em nossa opinião um aspecto importante a ser analisado, de forma a facilitar a compreensão da estrutura económica do concelho e consequente realidade social.

Apresentados, estes conjuntos de infra-estruturas de suporte à instalação de empresas, importa reflectir o porquê da não implementação destas últimas no Concelho. Num concelho onde são apontadas tantas potencialidades do território, onde parecem existir todas as condições para que se possa atingir níveis de desenvolvimento acima da média, verificamos que a nossa realidade é outra. Setúbal tem uma taxa de desemprego muito superior à média nacional e apresenta problemas sociais graves. Para melhor compreendermos a nossa realidade, importa conhecer também a estrutura económica do Concelho.

Empresas por território

EMPRESAS	N	%
Portugal	1.140.735	-
LVT	430.886	37,77%
P. Setúbal	80.324	7,04%
Setúbal	12.822	1,12%



### Empresas por Sector de actividade

SECTORES DE ACTIVIDADE						
Território	Primário		Secundário		Terciário	
	N	%	N	%	N	%
Portugal	91.505	8.0%	303.124	26.6%	746.106	65.4%
LVT	25.011	5.8%	107.261	24.9%	298.614	69.3%
P. Setúbal	3.512	4.4%	21.977	27.4%	54.835	68.3%
Setúbal	576	4.5%	3.028	23.6%	9.218	71.9%

Fonte: INE, Anuário Estatístico as RLVT, 2001

Este quadro demonstra, para além do número absoluto de empresas existentes, a importância relativa de cada um dos sectores de actividade. Há uma referência expressa à Indústria Transformadora, pois esta sempre foi um dos grandes pilares económicos quer do concelho, quer da própria região, donde se justifica a importância da sua desagregação no contexto desta análise global.

Verifica-se que, 1.12% das empresas nacionais tinham a sua sede instalada em Setúbal, ao passo que a região de Lisboa acolhia cerca de 38%. Esta é uma situação que temos que combater, atraindo mais empresas para o Concelho. Setúbal tem potencialidades únicas, o seu crescimento económico sustentado vai permitir criar mais condições para o seu desenvolvimento, levando a uma diminuição da sua dependência face a Lisboa, apesar de actualmente o Concelho de Setúbal apresentar um índice de dependência face a Lisboa muito pouco acentuado, quando comparado com outros concelhos da península.

No nosso concelho, salienta-se o facto de o sector primário ter, cerca de metade da importância relativa que tem a nível nacional, situação que se tende a agravar. O mesmo já não se verifica nos outros sectores, pois Setúbal apresenta valores relativos próximos daqueles que se verificam para o país.

Uma realidade importante a salientar, é a implementação do sector secundário e da indústria transformadora no concelho, em termos relativos este sector apenas representa 23.6% do total de empresas com sede no concelho e, esta indústria em particular representa apenas 6.5% , ambos os valores estão abaixo dos verificados na Península e nos outros concelhos que a integram.

No que concerne ao sector Terciário, este representa 71.9%, contando com 9.218 empresas. Este valor é claramente superior ao registado na maioria dos concelhos que integram esta

península, mas este facto pode ser em parte explicado pela realidade deste concelho, Setúbal é capital de distrito, situação que per si atrai a este concelho todo um conjunto de serviços especializados, que devido à sua natureza não vêm atractividade para a sua instalação nos outros concelhos da península.

## Recursos Humanos (emprego / desemprego)

O Concelho de Setúbal tem um grande potencial ao nível dos Recursos Humanos, tendo este evoluído devido às diferentes migrações que a região tem sofrido nas últimas décadas, mas também devido a diferentes abordagens relativas ao modelo económico-social de desenvolvimento que foi sendo adoptado para a região.

População empregada por Sector de actividade em 1991

1991	POP. ECON. ACTIVA	TAXA ACTIVIDADE	SECTOR PRIMÁRIO	SECTOR SECUNDÁRIA	SECTOR Terciário
Península	297 329	46.4	4.0	34.1	61.9
Concelho	-	45.7	4.0	35.0	61.0

População empregada por Sector de actividade em 2001

2001	POP. ECON. ACTIVA	TAXA ACTIVIDADE	SECTOR PRIMÁRIO	SECTOR SECUNDÁRIA	SECTOR Terciário
Península	366 350	51.3	2.3	28.6	69.1
Concelho	57 930	50.8	2.3	31.9	65.8

Fruto das mutações verificadas na estrutura económica da região, ao longo do período considerado e que acompanharam, de uma forma geral, a evolução verificada no país, a importância relativa dos vários sectores de actividade alterou-se substancialmente e o nosso Concelho não foi excepção. Esta estrutura actual deve-se, fundamentalmente, a uma aposta num modelo económico-social com base nos serviços, no contexto e contingências que a indústria local tem sofrido nos últimos anos, assim como os factores endógenos e exógenos que o sector primário tem sofrido, especialmente o sector das pescas, com principal relevância para as políticas europeias para o sector.

O sector Terciário apresentou uma clara ascensão, em termos de oferta de emprego, passando a ocupar o primeiro lugar com 65.8% da população activa no Concelho. No mesmo período

deu-se o quase desaparecimento do sector primário, isto devido por um lado, à crise verificada no sector pesqueiro e no sector agrícola, e por outro às políticas europeias aplicadas ao sector, passando em 2001 a representar apenas 2.3% da população activa. Por seu turno, a redução do peso do sector secundário não só no concelho como em toda a Península, em resultado das profundas alterações verificadas no conjunto da indústria transformadora e reflexo de crise da década de 80 que afectou de forma particular toda a região. Este sector tem vindo a perder a sua importância relativa, passando de 35% em 1991 para 31.9% de activos em 2001.

Estas alterações da estrutura económica, contribuíram de forma activa para o agravamento dos problemas sociais existentes, explicando em parte a elevada taxa de desemprego de longa duração existente no Concelho. Esta taxa de desemprego é “alimentada” pela população, que antes desenvolvia actividades ligadas aos sectores primário e secundário e que agora, também devido ao seu elevado grau de especialização associado a baixas qualificações académicas e uma faixa etária alta, não consegue ser absorvida pelo actual mercado de trabalho do sector terciário.

Sendo Setúbal um concelho onde têm ocorrido alterações significativas ao nível da sua população derivadas de fenómenos de migração e mais recentemente de imigração é fundamental uma abordagem sistemática e eficaz na integração social e económica destas populações apostando na multiculturalidade uma mais-valia e oportunidade de resolução de problemas sociais existentes assim como problemas estruturais económicos. A integração das minorias numa sociedade que se pretende mais justa e equilibrada necessita de uma abordagem alargada numa região cuja diversidade populacional pode constituir um potencial a explorar. Exemplo deste potencial será, entre outros, a integração das pessoas com deficiência, cujo contributo socio-económico já é reconhecido por grande parte dos empresários com experiência nesta área.

### **O Desemprego de Longa Duração**

O desemprego de longa duração (DLD) assume um particular relevo na situação portuguesa, ocupando uma percentagem muito relevante do desemprego total e possuindo uma importante componente de desemprego de muito longa duração.

O DLD é particularmente intenso entre os activos com escassa escolaridade, atingindo com particular incidência os adultos jovens (entre os 25 e os 44 anos) e ainda mais nas mulheres. A crise industrial e a recomposição posterior do mercado de trabalho tiveram efeitos particularmente acentuados em certos sectores produtivos e nas regiões, como o distrito de Setúbal, onde estes aparecem mais concentrados, repercutindo-se de forma imediata num aumento da taxa de desemprego registada. Os desempregados de longa duração constituem, sem dúvida, uma das categorias de maior vulnerabilidade à pobreza, tratando-se de subconjuntos que vivem situações de particular dificuldade. A obtenção de novo emprego é difícil e as possibilidades de reconversão da actividade muitas vezes são restritas ou mesmo

inviáveis. Para além disso, acabam muitas vezes por perder o direito ao subsídio de desemprego, agravando-se desse modo os seus níveis de vida e padrões de consumo. Aos problemas económicos vêm juntar-se frequentemente reflexos psicológicos particularmente difíceis de ultrapassar.

Por forma a combater esta componente estrutural do sistema de emprego português, entre outras, foi traçado um Plano Nacional de Emprego (PNE), sendo uma das suas vertentes estratégicas de actuação a promoção da (re) inserção sócio-profissional e o combate ao desemprego de longa duração.

A implementação do PNE tem constituído efectivamente um instrumento eficaz de combate ao desemprego e à promoção de emprego nos adultos desempregados, conforme atestam os números do quadro abaixo, onde se pode observar um decréscimo significativo do número de DLD's inscritos no Centro de Emprego de Setúbal. (3.330 DLD em 9.832 inscritos)

Tabela 3 - DLD's inscritos no Centro de Emprego

ANOS	DESEMPREGADOS	DLD
2003	4243	2329
2004	4013	2464
2005	4652	2607

Fonte: Centros de Emprego - finais de 2005

Não obstante os bons resultados obtidos neste âmbito pela intervenção desta metodologia PNE, ressalva-se o facto de a saída eventual do desemprego nem sempre corresponder a uma fuga à vulnerabilidade à pobreza. Os que deixam o desemprego podem ingressar no vasto conjunto dos assalariados de baixos rendimentos ou encontrar como alternativa a fragilidade da economia informal. Além disso, as situações de desemprego, irão reflectir-se a prazo na carreira contributiva, pelo que influenciará de forma negativa o valor das futuras pensões.

Tabela 4- desemprego registado

	CONCELHO DE SETÚBAL
2003	6.572
2004	6.477
2005	7.259

Inquérito ao Emprego

Tabela 5- Desemprego registado por sexo no concelho de Setúbal, nos mesmos anos.

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
2003	3.010	3.662	6.572
2004	3.100	3.377	6.477
2005	3.277	3.982	7.269

No que se refere à variável Nível de Escolaridade, e reportando-nos ainda ao quadro temporal entre 2003 e 2005, temos a seguinte distribuição:

Tabela 6- Desemprego registado por nível de escolaridade

	NENHUM	BÁSICO 1º CICLO	BÁSICO 2ª CICLO	BÁSICO E SECUNDÁRIO	MÉDIO E SUPERIOR
2003	291	1.903	1.329	2.569	480
2004	247	1.856	1.266	2.661	447
2005	253	1.936	1.429	3.103	638

### Nível de Ensino atingido em 2001

Apesar de mais uma vez esta temática não ter sido abordada em nenhum workshop, julgamos importante fazer uma breve análise aos níveis de ensino atingido, para que possamos ficar dotados de mais um conjunto de informação que nos irá auxiliar aquando da elaboração das linhas de acção do Plano de Desenvolvimento.

ZONA GEOGRÁFICA		NENHUM	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO	MÉDIO	SUPERIOR	ANALFABETOS C/ 10 OU + ANOS	TAXA DE ANALFABETISMO	
										1991	2001
Portugal	T	14,25%	35,14%	12,55%	10,88%	15,65%	0,77%	10,75%	8,09%	11%	9%
	H	5,89%	16,87%	6,66%	5,80%	7,94%	0,40%	4,72%	2,72%		
Grande Lisboa	T	11,10%	27,82%	9,37%	11,15%	21,07%	1,50%	17,99%	4,76%	5,6%	5,3%
	H	4,60%	12,67%	4,86%	5,63%	10,62%	0,80%	8,45%	1,38%		
Península Setúbal	T	12,90%	30,24%	9,84%	11,86%	22,52%	0,89%	11,76%	6,27%	8,1	7,0
	H	5,37%	14,32%	5,31%	6,29%	11,67%	0,56%	5,21%	1,97%		
Setúbal	T	13,61%	29,53%	9,94%	11,51%	21,72%	0,92%	12,77%	6,79%	9,2	6,7
	H	5,68%	13,99%	5,47%	6,09%	11,20%	0,52%	5,71%	2,24%		

Fonte: INE, 2001

T = Total H= Homens

Ao nível da escolaridade, o concelho de Setúbal é sem dúvida em termos nacionais um dos que apresenta melhores indicadores. Detém uma taxa de analfabetismo inferior à média nacional e o mesmo se verifica quando analisamos dos dados para a população sem nenhum nível de instrução mas que sabe ler. É aqui, principalmente neste dois itens, que está incluída grande parte daquela população desempregada de longa duração, detentora de um grau de especialização muito elevado. No outro extremo, em 2001, Setúbal apresentava uma das taxas mais elevadas de ensino superior com cerca de 12.77%. A existência de elevados índices de escolaridade, principalmente, ao nível, das classes média e superior poderá ser um factor muito importante de desenvolvimento do Concelho de Setúbal se devidamente capitalizado. Aqui importa sem dúvida, a capacidade das entidades locais em apostar na criação de emprego com vista à fixação da população activa mais jovem e com maiores índices de escolaridade (e outras competências), face à “concorrência” de outras áreas territoriais muito apelativas e de grande proximidade geográfica.

A riqueza de recursos humanos que o Concelho de Setúbal detém pode contribuir activamente para o desenvolvimento do Concelho, caso o investimento e as apostas ao nível da criação de emprego potenciem as sinergias resultantes dessa riqueza.

## **Associativismo e parcerias**

O associativismo e as parcerias foram muitas vezes apontadas como um ponto fundamental a desenvolver para se prosseguir uma estratégia integrada de desenvolvimento. Contudo, os próprios intervenientes nos workshop's reconheceram que o facto de não ser prática corrente a partilha de experiências e o trabalho em parceria se deve fundamentalmente à sua falta de pro-actividade nesta matéria.

### **Prática de trabalho em parceria para respostas integradas**

A implementação de medidas sociais pelos vários organismos/programas com vista à diminuição das assimetrias sociais e à inclusão social dos grupos mais vulneráveis veio estimular o trabalho em parceria e a articulação interinstitucional, com o desafio de:

- Melhorar a compreensão da complexidade da realidade social e a construção de respostas mais flexíveis e adaptadas às necessidades da população e instituições;
- Incentivar aos técnicos/as e às instituições, novas formas de trabalho;
- Maior optimização dos recursos disponíveis.

Este teve um forte incremento com a implementação do RMG<sup>2</sup> ao estimular a interacção entre organismos públicos e privados, com progressivo envolvimento dos privados (associações, IPSS...), criando condições para maior implicação e protagonismo na participação e implementação de respostas sociais em função das necessidades emergentes. Respostas estas que resultam da reflexão e análise partilhada dos diferentes olhares de quem intervém e está próximo das populações e interlocutores locais. Por outro lado, a existência de grupos organizados (formais ou informais) por centros de interesse específicos são, também, uma mais valia para o conhecimento e análise dos problemas dos diferentes pontos de vista – associações/grupos/conselhos: empresariais, profissionais, sindicais, redes institucionais, temáticos/as, bairro/território etc... que procuram ter voz / fazer lobby, passar as suas preocupações e/ou desenvolver acções, umas mais concretas e pragmáticas, outras de cariz estratégico e negocial.

Os diversos agentes estão na sua maioria focalizados sobre centros de interesse específicos e nem sempre a suposta (e necessária) “idoneidade” é tida em linha de conta. Este facto constitui em si uma dificuldade e um desafio na transformação das relações de cooperação em que todos têm a algo a ganhar. Apesar disso, verifica-se actualmente um aprofundamento das formas de articulação e o estabelecimento de parcerias operacionais e/ou estratégicas aos mais variados níveis, quer por acordos quer pela implementação de projectos de execução ou experimentais. Por exemplo, o estabelecimento de acordos/parcerias entre:

- Empresas e Centros de Formação/ Escolas Profissionais para a integração de formandos/as e estagiários/as;
- Centro de Emprego (CE) e Centros de Formação ou entidades formadoras para realização de acções de formação;
- ISS/NLI e CE com várias IPSS para o acompanhamento de famílias e utentes com necessidades específicas em função da avaliação.
- Vários organismos com os CRVCC<sup>3</sup>
- Projecto TRILHOS com associações bairro e instituições
- Centros de apoio empresas e organismos oficiais
- APPACDM e CE com empresas locais para integração de pessoas portadoras de deficiência.

### **Mudanças no funcionamento das instituições e novas relações de poder**

O trabalho em parceria, a participação e a articulação inter-institucional implicam a alteração das formas de funcionamento das instituições e das próprias pessoas que nelas trabalham, a partilha de informações, a análise de casos e dos circuitos instituídos e os resultados alcançados, mas de uma forma geral todas as pessoas referiram que existem factores que por vezes condicionam e dificultam esta abordagem:

- Apostar numa nova forma de trabalhar mantendo os mesmos “velhos hábitos”;
- Cada instituição (consciente ou inconscientemente) acaba por considerar que são os outros que se têm de adaptar e intrincar na sua estrutura de funcionamento, principalmente quando se trata de organismos públicos;

---

<sup>2</sup> RMG – Rendimento Mínimo Garantido, actualmente designado por Rendimento Social de Inserção (RSI)

<sup>3</sup> Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

- Centrar os problemas apenas nas pessoas/utentes e não no funcionamento e estrutura de respostas das organizações. Esta pode até estar adaptada para uma faixa da população, mas não para outras. Isso provoca o aumento do “fosso” na relação com as instituições desta faixa da população “os excluídos dos excluídos”;
- Encarar a participação e a parceria como sinónimo das “minhas opiniões, contributos, ou interesses serem obrigatoriamente espelhados”, se não, perde sentido a participação e o envolvimento;
- Capacidade para encarar com naturalidade, exprimir e gerir as divergências e opiniões contraditórias e com elas construir um novo processo/patamar de conhecimento da realidade assente na diversidade;
- Estarmos a passar por uma fase onde existem várias solicitações para trabalho em redes interinstitucionais e parcerias, por vezes sem ligação entre elas, o que produz um forte efeito de dispersão e perda de sentido ou desinteresse.
- As empresas e os/as empresários/as não serem encarados/as como parceiros efectivos, dada a dificuldade em estabelecer pontos de encontro entre as diferentes lógicas e centros de interesse – social/económico - que favoreçam a responsabilidade social das empresas (não como acções de solidariedade pontual) mas porque as empresas integram o contexto social e como tal têm um papel a desempenhar que é preciso construir.

As relações de parceria (formais ou informais) e de articulação inter-institucional trazem consigo uma alteração das relações de poder quer entre:

- as instituições que as constituem (vários organismos no mesmo nível);
- as relação com outros (capacidade de influenciar/ “enamorar”, novas estratégias de abordagem ou de exclusão pela não participação);
- capacidade de influenciar e criar novas soluções alternativas para os problemas;

A informação acessível e democratizada, o aumento de competências técnicas e relacionais e o saber construído “entre pares”, vai crescendo gradualmente, e isso constitui um factor que contribui para o empoderamento e pleno exercício da cidadania. Por vezes, não é fácil lidar com essas transformações e mudanças, que conferem poder a quem, por hábito, deve estava arredado e diminui a hegemonia de quem dele dispunha. Por vezes, nestes processos existem “resistências”, pelo receio da perda de controlo, autoridade e mesmo de poder, que possa causar a abertura necessária a este tipo de funcionamento.

### **Estratégia de desenvolvimento integrado “integrando” a participação das organizações e população do Concelho**

Por norma, quando temos pela frente o desafio de conceber um plano, uma estratégia um projecto, e temos como objectivo o envolvimento e a auscultação das forças vivas locais, procuramos fazer uma ruptura com a forma de trabalho habitual em busca de novos contributos “genuínos”. No entanto, as nossas “cabeças” e as dos outros estão “formatadas” para uma certa forma de fazer “modelos instituídos”. Quando se trata de envolver quem habitualmente não é chamado a participar, exige que uma acção se transforme em processo e esse é lento e a sua dinamização não é fácil. Temos que lutar constantemente contra os nossos impulsos e arriscar seguir outro caminho, sabendo que ele é incerto e turbulento. Descobrir novos recursos, dar voz a quem habitualmente não é “visto nem achado”, mobilizar as pessoas, os/as técnicos/as as instituições/organizações. Neste processo a surpresa pelo método mas também a solicitação de uma intervenção “mais qualificada” a partir do sentir e da vivência/experiência das pessoas foi uma mais valia, sobretudo quando envolvemos as empresas. Percebemos que falta um espaço para a reflexão, cruzamento e integração das diferentes perspectivas,



projectos, sensibilidades, etc.. E este não se constrói apenas com o trabalho que foi iniciado com o diagnóstico social, tempo de encarar isto como um começo e não como um final!

As pessoas perguntaram qual a sequência? O que vai ser feito com os nossos contributos? O mais importante é que não sentiram que foi mais uma solicitação como tantas outras para dizer que é participativo... É este o grande desafio que temos pela frente: não ser mais um!

# Índice

Capítulo Actividades Económicas e Emprego .....	1
Análise dos resultados do(s) workshops do sector de Actividades Económicas e Emprego... 1	
Os recursos endógenos do território .....	1
Parque Natural da Arrábida e Reserva Natural do Estuário do Sado.....	2
Um das mais belas Baías do Mundo .....	2
Gastronomia e Produtos Regionais.....	3
Património arquitectónico, histórico e cultural.....	3
Organismos e Infra-estruturas de apoio às empresas .....	3
Organismos de Apoio às Empresas .....	4
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional .....	4
Gabinete de Apoio ao Empresário .....	4
Centro de Apoio a Desempregados - CAD .....	5
Balcão de Informação “Passo a Passo” - SEIES .....	5
IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento .....	5
CFE – Centro de Formalidades Empresariais.....	5
Infra-estruturas de Apoio às Empresas .....	5
SODIA - Parque Empresarial de Setúbal .....	6
Sapex bay .....	6
Mitrena.....	6
Vias de Comunicação.....	7
Porto de mar - Porto de Setúbal .....	7
Ligações Rodoviárias .....	7
Ligações Ferroviárias .....	8
Estrutura Económica e Empresarial do Concelho .....	8
Recursos Humanos (emprego / desemprego).....	10
O Desemprego de Longa Duração.....	11
Nível de Ensino atingido em 2001 .....	13
Associativismo e parcerias.....	14
Prática de trabalho em parceria para respostas integradas.....	14
Mudanças no funcionamento das instituições e novas relações de poder .....	15
Estratégia de desenvolvimento integrado “integrando” a participação das organizações e população do Concelho.....	16

